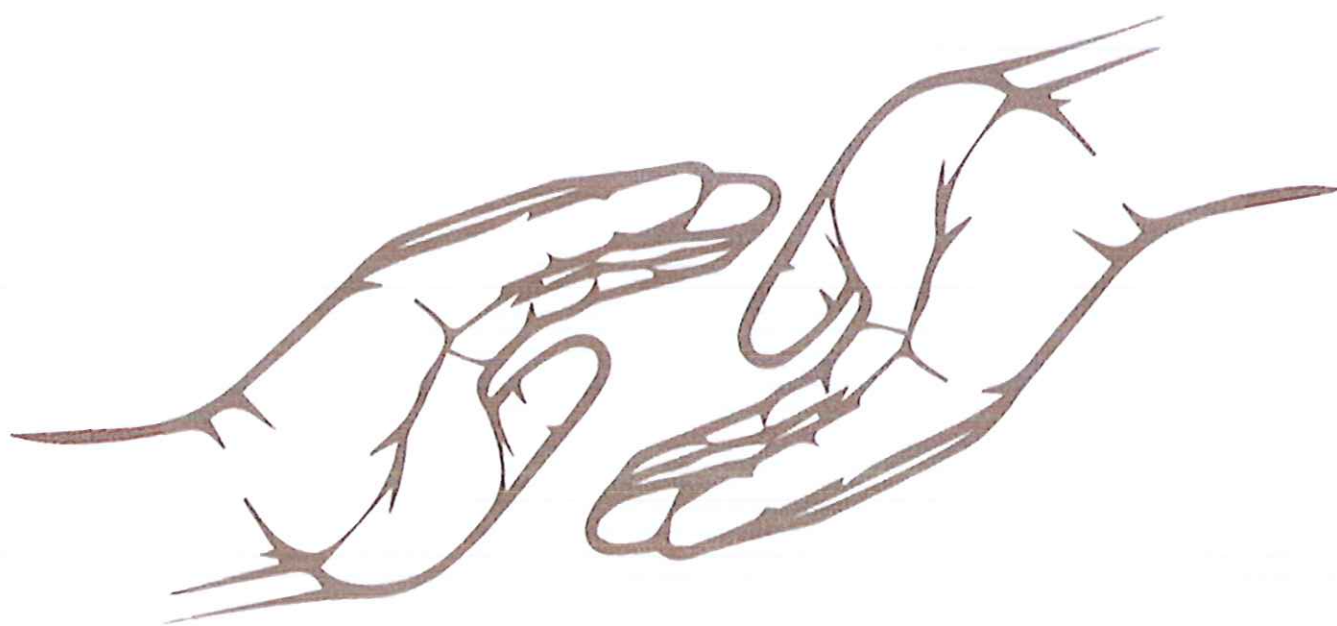


2020

G A S C

GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL CRISTÃ



## [RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE CONTAS]

Apresentação do balanço entre os objetivos e os resultados das atividades e das contas do GASC – Grupo de Acção Social Cristã, com referência ao ano 2020.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CAPÍTULO I - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	4
Casa de Abrigo - Centro de Apoio À Mulher D. Maria das Dores Quinta e Costa.....	4
Projeto SER Igual - Serviço Especializado em Rede para a Igualdade e Não Discriminação .....	8
CAPÍTULO II - CARÊNCIA / VULNERABILIDADE SOCIOECONÓMICA.....	15
Refeitório Social.....	15
Banco Alimentar/ PO APMC.....	16
Cantina Social.....	21
Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social à População de 21 Freguesias do Concelho.....	23
CAPÍTULO III - DEPENDÊNCIAS .....	27
Projecto Sorrir.....	27
CAPÍTULO IV - SEM ABRIGO .....	33
Projeto “Um Teto Para Todos” .....	33
Espaço Noturno de Pernoita Temporária (parceria) .....	37
CAPÍTULO V - UTENTES INTERVENCIÓNADOS EM 2020.....	42
CAPÍTULO VI – ATIVIDADES TRANSVERSAIS A TODAS AS VALÊNCIAS.....	43
CAPÍTULO VII – GESTÃO INTERNA DA PANDEMIA POR SARS-CoV-2.....	44
CONCLUSÃO.....	46

## INTRODUÇÃO

Se alguém nos dissesse o que viveríamos em 2020, não imaginávamos que seríamos capazes de enfrentar o que todos/as, sem exceção enfrentamos!

Entrámos num ano, com uma perspetiva de trabalho, e chegados a Março, todo um planeamento teve que ser reformulado e reinventado. E foi incrível a forma como isto decorreu!

Unidos numa Missão, equipa, voluntários/as e Direção, assumimos rapidamente com forte compromisso que, mais do que nunca, não podíamos falhar às pessoas!

A aposta incidiu no nosso potencial humano de trabalho, na criatividade e na organização de uma rápida estrutura de apoio à tomada de decisão em tempos de pandemia, com o envolvimento direto dos nossos recursos da saúde, enquanto elementos fundamentais para a constituição de um equipa de informação e consultoria interna COVID-19, certos de que mais do que dizer às pessoas o que fazer, é importante dizer o que há a fazer e com isso, poderemos surpreender-nos com os resultados.

Foi isto que aconteceu! Com muito trabalho, muita dedicação e muita confiança que somos REDE, a REDE uns dos/as outros/as! Confiar no potencial das equipas é fundamental! O GASC foi exemplo disto!

Na expectativa de evidenciar o máximo possível do trabalho realizado, apresentamos de seguida os objetivos a que nos propusemos para o ano de 2020, com o enquadramento das atividades realizadas e a sua calendarização, acompanhadas dos resultados alcançados e alguma reflexão sobre os mesmos. A informação surge dividida por capítulos de acordo com as áreas de intervenção do GASC: Violência Doméstica, Carência/ Vulnerabilidade Económica, Dependências e Sem-Abrigo, seguidas dos projetos, outras atividades e iniciativas transversais e, por fim, em jeito de conclusão, são refletidas, de maneira geral, todas as circunstâncias e condicionantes das atividades deste ano, a sua importância para o pressuposto da melhoria contínua acima referido e do seu contributo para a Missão do GASC.

## CAPÍTULO I | VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### CASA DE ABRIGO | CENTRO DE APOIO À MULHER D. MARIA DAS DORES QUINTA E COSTA

A Casa de Abrigo tem como âmbito o acolhimento e o acompanhamento multidisciplinar de mulheres vítimas de Violência Doméstica (VD) e seus filhos menores ou maiores com deficiência na sua dependência, quando, por razões de segurança, não possam permanecer nos seus domicílios habituais. Responde à problemática da VD, a nível nacional, com 10 vagas para um período de permanência máximo de 6 meses, com possibilidade de prorrogação devidamente justificada até aos 12 meses.

Neste ano, para responder às necessidades de segurança das várias fases do plano de contingência para a prevenção da COVID-19, foram reduzidas o número de vagas utilizáveis, com a devida validação da CIG e comunicação à Segurança Social, sem prejuízo da contribuição mensal, de forma a ser preservado o princípio de um agregado por quarto. Desta forma, o número mensal de vagas ocupadas esteve entre as 7 e as 8.

Atividades	Representação estatística
De Cariz Individual:	1) Acolhimentos em 2020: 7 mulheres e 7 crianças Utentes que transitaram para 2020: 6 mulheres e 3 crianças Intervalo de idades: 18-25 – 0 26-35 – 5 36-45 – 2 46-55 – 2 46-65 – 3 + 66 – 1 (menores 10 - dos 0 aos 11 anos) 2) Proveniência: 13 de fora do Distrito 3) Tempo médio de permanência (em dias) – 173 dias 4) Nº de utentes com queixa formalizada – 11 (2 sem queixa) 5) Nº agregados sem apoio à autonomização (verba CIG) – 4 6) Nº agregados com apoio à autonomização (verba CIG) – 4 7) Apoios à Autonomização: 4 agregados apoiados 2508,40€

	<p>investidos;</p> <p>8) 1 Agregado com autonomização, que fez acompanhamento de follow-up no GASC;</p> <p>9) 2 Agregados que foram sinalizados para obtenção de habitação social em 2020;</p> <p>10) 4 Agregados que foram referenciados para o pedido de adiantamento de indemnização a vítimas, junto da Comissão de Protecção a Vítimas de Crimes;</p> <p>11) 2 Agregados autonomizados com entrega de cabaz de apoio alimentar, aquando da autonomização, assegurado pelo GASC;</p> <p>12) Destes 4 agregados que se autonomizaram em 2020: 3 ficaram a viver no nosso concelho; 1 regressou ao concelho de origem;</p> <p>13) Atendimento Psicológico, Atendimento Social, Atendimento de Monitorização e Atendimento Multidisciplinar às utentes;</p> <p>14) Articulação com entidades diversas relacionadas com o Plano de Intervenção Individual de cada utente: CPCJ's, creches, jardins de Infância, Escolas, Tribunais, CAFAP, Advogados/as, Segurança Social, Aces Cávado III Barcelos/Esposende, Hospital Santa Maria Maior de Barcelos, Hospital de Braga, entre outras.</p>
De Cariz Grupal:	<p>1) Reuniões de Ajudantes de Lar Monitoras: Predominantemente de carácter mensal</p> <p>2) Implementação do FIA – Plano de Formação Interna e Avaliação (4 momentos de formação intercalados com momentos de feedback).</p>
De Cariz Comunitário:	<p>Sinalização do dia 8 de Março – Dia da Mulher;</p> <p>Sinalização do dia 25 de Novembro – Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres;</p> <p>Colaboração das utentes em atividades diversas do GASC.</p>
<p>Outras atividades relevantes:</p> <p>Ex: Articulação com IEFP – encaminhamento de todas as utentes com necessidade de integração profissional; Encaminhamento dos menores para instituições de ensino e atividades</p>	

extracurriculares, rentabilizando parcerias; Encaminhamento e acompanhamento a diligências médicas e jurídicas; Participação em projetos de investigação com diferentes Universidades; Melhoramentos/Renovação dos armários/ lavatórios de ambas as WC das utentes; Início do processo de Certificação da Casa Abrigo, enquanto estrutura da RNAVVD; Início da participação no projeto VIVIDO para a criação de uma plataforma de gestão da informação das estruturas da RNAVVD; Início de utilização da Plataforma de Gestão de Vagas da CIG; Participação em 3 reuniões com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade; Participação em 6 reuniões com a CIG; Elaboração dos relatórios de monitorização para envio à CIG com a periodicidade quinzenal.

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento do trabalho realizado por parte das entidades locais e nacionais de relevo (UM, CIG, etc.);</li> <li>- Carta de Compromisso CIG/ SEAPI, que continua a representar um grande reforço no apoio às Utentes;</li> <li>- Reforço da intervenção de suporte às ajudantes de lar;</li> <li>- Rápida capacidade de adaptação da equipa ao Plano de Contingência Interno do GASC, elaborado institucionalmente, com diferentes fases, com taxa de sucesso de 100%, com 0 casos de infeção por SARS-coV-2 no seio da equipa e nas utentes acolhidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de estruturas especializadas para o encaminhamento psiquiátrico gratuito e para o acompanhamento de crianças vítimas de violência;</li> <li>- Períodos mais longos de acolhimento na Casa Abrigo, do que o previsto, sobretudo devido à pandemia, a dificuldades de integração profissional estável ou ausência de retaguarda alternativa segura;</li> <li>- Mercado de arrendamento com preços extremamente inflacionados, o que dificulta a autonomização das utentes em períodos mais breves;</li> <li>- Equipa Técnica prevista em Acordo claramente insuficiente para as exigências e solicitações de um serviço que funciona 7 dias/semana;</li> </ul>

Durante o ano de 2020, a valência Casa Abrigo adaptou-se às orientações previstas pelas guidelines da DGS, CIG, ISS e planos de contingência do GASC, com especial impacto devido à natureza da resposta - o acolhimento. Destacamos algumas das medidas que foram adotadas para garantir a manutenção do bom funcionamento da resposta, com o objetivo de prevenir ao máximo a possibilidade de contágios e assegurar um bom ambiente na Casa Abrigo, especialmente no período de confinamento:

- Adoção de novos procedimentos de higienização e desinfeção dos espaços, dos alimentos, dos brinquedos...
- Redução do número de vagas "utilizáveis" para garantir que cada quarto acolhia apenas um agregado familiar
- Restrição das saídas
- Telescola por parte das crianças (adaptação da casa: internet, horários de acesso à tv, horários de estudo, locais para estudar...)
- Maior presença na CA da equipa técnica, mas restringida a um só elemento
- Alteração das escalas das monitoras, reduzindo as trocas de turno
- Troca de vestuário e calçado e utilização de EPI'S por parte dos profissionais
- Criação do quarto de isolamento
- Desenvolvimento do plano de contingência e formação dos profissionais e utentes para saberem como agir em caso de sintomatologia suspeita de COVID
- Colocação de outra mesa para refeições de modo a aumentar o espaço entre agregados e separação dos profissionais das utentes nestes momentos
- Adoção de meios de comunicação à distância para a realização de atendimentos com as utentes e reuniões de equipa.

Paralelamente ao esforço acrescido no cumprimento destas medidas adicionais, salientamos que houve um prolongamento excecional do número médio de dias de acolhimento, dada a dificuldade da autonomização devido à pandemia e também constrangimentos na integração profissional das pessoas acolhidas.

**PROJETO SER IGUAL | SERVIÇO ESPECIALIZADO E EM REDE PARA A IGUALDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO**

O Projeto SER IGUAL, que não estava previsto no Plano de Atividades do GASC de 2020, resulta de uma candidatura do GASC à Tipologia 3.17.1 do POISE (Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas), aprovada em dezembro de 2019, por 31 meses, com início efetivo a 26/12/2019 e término a 25/07/2022.

Este projeto assumiu-se como um serviço especializado de intervenção na área da promoção da Igualdade e da Não Discriminação, com particular destaque para a intervenção no fenómeno da Violência Doméstica, privilegiando o trabalho em rede e em parceria.

**Atividades realizadas em 2020:**

1. Espaço de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVVD)

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Resultado Atingido em 2020
Retomar a dinamização do EAVVD de forma a facilitar o acesso das vítimas a um serviço especializado	Realizar 232 Atendimentos.	444 Atendimentos realizados.
	Cumprir com a meta contratualizada de que pelo menos 66% dos atendimentos realizados resultem numa resposta ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas.	76% dos atendimentos resultaram numa resposta ao nível da promoção da segurança, capacitação e autonomia das vítimas.

2. Ser Igualdade – ações de sensibilização

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Resultado
Divulgar o EAVVD e contribuir para a visibilidade do fenómeno	Realizar 5 ações de sensibilização e divulgação	10 Ações de sensibilização e/ou divulgação, em formatos presencial e virtual.
	Publicar 4 notícias nos MEDIA.	2 Notícias publicadas no Barcelos Popular (13/02/2020 e 26/11/2020) e participação em 3 Programas na Rádio Barcelos (14/02/2020; 6/04/2020 e 25/11/2020)
	Distribuir 387 flyers informativos (ou outros formatos)	351 Panfletos/posters distribuídos. Importa referir que neste resultado contabiliza apenas os materiais distribuídos em papel, contudo, os mesmos foram amplamente difundidos digitalmente, a todos os contactos do email do GASC e do Projeto SER IGUAL. Através da página de Facebook do GASC, foram realizadas várias publicações em 2020, alusivas a datas simbólicas, como o Dia dos Namorados, o Dia da Família, o Dia Mundial de Sensibilização para a Violência contra idosos, o Dia Internacional de Combate à Violência contra as Mulheres, e à divulgação dos recursos de apoio à Violência Doméstica, com particular destaque para os meios de pedido de ajuda reforçados na fase de pandemia. Além disso, destacam-se as campanhas de sensibilização para o combate à Violência Doméstica “Quem me ama, trata-me bem!” e “STOP! Tu podes agir!”.

3. Ser justiça – Manual de Boas Práticas de Intervenção na Violência Doméstica dirigido a advogados/as e juristas

Objetivo Geral	Objetivo Específico	Resultado
Produzir, editar e distribuir um manual de boas práticas de intervenção na violência doméstica dirigido a advogados/as e jurista	Redigir o manual de boas práticas de intervenção na Violência Doméstica dirigido a advogados/as e juristas.	Foi criada a equipa de trabalho interna e externa (de consultoria) para a redação do Manual e definido o índice do manual e a respetiva calendarização em 2021 de redação dos vários capítulos.

Para além destas atividades, previstas em sede de candidatura, o Projeto Ser Igual dinamizou um conjunto vasto de outras tarefas, relacionadas com a monitorização do impacto da pandemia na expressão do fenómeno da Violência Doméstica, tendo esta equipa participado no envio dos relatórios quinzenais à CIG, a partir de abril de 2020, e ainda estado presente em 2 reuniões com a CIG e as Estruturas de Atendimento a Vítimas da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD), a 11 de maio e a 14 de julho, bem como em 2 reuniões com a Secretaria de Estado para a Igualdade e Cidadania e a CIG a 14 de maio e a 6 de outubro. Para além desta dimensão, o Projeto SER IGUAL, no âmbito da sua atividade 1 - Espaço de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, integrou o projeto de Certificação das Estruturas de Atendimento (RNAVVD), que irá decorrer em 2021, e participou no Projeto ViviDo, ambos promovidos pela CIG.

Pontos fortes	Pontos fracos
- Projeto que assenta no paradigma da intervenção em rede e, nesse sentido, contou com um conjunto de entidades parceiras, formais e informais, para desenvolver as suas atividades, com especial destaque para: Câmara Municipal de Barcelos, Ministério Público da Comarca de Braga; PSP de Barcelos; GNR de	- No âmbito da intervenção do EAVVD, a impossibilidade, por impedimento legal, salientado pela Ordem dos Advogados, de se disponibilizar atendimento jurídico às vítimas; - A celebração formal de um conjunto de

<p>Barcelinhos; Hospital Santa Maria Maior de Barcelos, E.P.E.; ACES - Cávado III Barcelos / Esposende; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos; Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais – Equipa do Cávado; Núcleo Local de Inserção de Barcelos e a Sopros;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Projeto que vem consolidar a intervenção do GASC na área da Violência Doméstica, colmatando uma lacuna que é a ausência de Acordo de Cooperação para o Espaço de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica;</li><li>- Superação dos resultados e metas previstas para 2020;</li><li>- Capacidade de adaptação das atividades, nomeadamente 1 e 2, ao contexto de pandemia, garantido os objetivos gerais do projeto;</li><li>- Rápida capacidade de adaptação da equipa ao Plano de Contingência Interno do GASC, elaborado institucionalmente, com diferentes fases, com taxa de sucesso de 100%, com 0 casos de infeção por SARS-coV-2 no seio da equipa.</li></ul>	<p>Protocolos de Parceria ter ficado suspenso por constrangimentos inerentes ao contexto de pandemia, sendo de salientar que esta dimensão não colidiu com a realização de um trabalho igualmente em rede, contando muitas vezes com a concertação de sinergias interinstitucionais;</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao longo de 2020, o projeto atendeu 67 pessoas vítimas de violência doméstica. Não obstante as exigências e os desafios enfrentados, muitos decorrentes do contexto de pandemia e de Estados de Emergência com medidas de confinamento, o Projeto SER IGUAL procurou adaptar-se a essa nova realidade de forma a garantir a prossecução dos seus objetivos, em prol de uma contínua intervenção no fenómeno da Violência Doméstica, da manutenção de um serviço próximo e atento às vítimas e acessível à comunidade. Foi planeado, para tal, um modelo de trabalho que garantisse sempre a possibilidade de atendimento em situação de emergência, na modalidade presencial, e garantido o reforço de mecanismos de orientação interna do serviço de administrativo, através de *guidelines* preparadas para o mesmo, de forma a se garantir o melhor atendimento das vítimas no primeiro contacto e a melhor triagem das situações de pedido de ajuda. Acresce referir que, pese ter aumentado a frequência do atendimento telefónico, em fases de confinamento geral, foi acautelado mecanismos de permanente monitorização das situações, com um grande reforço da articulação, consentida pelas vítimas, entre serviços que acompanhavam as mesmas situações, potenciando-se mais do que nunca o trabalho em Rede. Para além deste papel de monitorização do risco das situações através do trabalho em Rede, importa referir que este também foi fundamental para dar resposta aos pedidos de ajuda que surgiam no EAVVD e que se iam caracterizando cada vez mais por situações com multiproblemas, isto é, situações em que, para além da Violência Doméstica, denotava-se um agravamento, por exemplo, ao nível da situação socioeconómica ou do estado de saúde mental da vítima ou do exercício da parentalidade com desafios acrescidos com o ensino à distância ou, ainda, da não adesão do agressor às medidas de combate à COVID-19 (confinamento, cuidados de higiene e etiqueta respiratória), entre outros, dimensões estas que aumentavam a tensão no seio familiar e, conseqüentemente, o risco de violência. O trabalho em Rede potenciou, assim, uma intervenção multidisciplinar e multissetorial fundamental para solucionar problemas que se constituíam fatores precipitadores de tensão/conflicto e, por conseguinte, para a prevenção ou minimização do risco de violência.

## CAPÍTULO II | CARÊNCIA/ VULNERABILIDADE SOCIOECONÓMICA

### REFEITÓRIO SOCIAL

O **Refeitório Social (RS)** é uma valência do GASC que, desde 2005, tem Acordo de Cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social de Braga, para 35 utentes, tendo, no entanto, capacidade para 50 utentes, cujo objetivo principal passa por disponibilizar serviços básicos de alimentação, apoio em vestuário, balneário e lavandaria a pessoas carenciadas, em situação de grave vulnerabilidade ou exclusão social do concelho, que não têm como garantir as condições mínimas de alimentação e higiene.

Atividades	Representação estatística
<p><b><u>Serviço de Refeições/ Cantina:</u></b> Fornecimento das principais refeições do dia, de 2<sup>a</sup>feira a Domingo.</p>	<p><b>22 520 Refeições principais</b>, o que se traduz numa média diária mensal de <b>67 utentes</b> a frequentar o Refeitório Social, sendo destes <b>45 utentes</b> mais assíduos e <b>22 utentes</b> menos regulares, que frequentaram menos de 15 dias no mês);</p> <p>Recorreram ao RS, pela primeira vez, <b>10 novos utentes</b>;</p> <p>Por referência a 31 de Dezembro de 2020, existem <b>68 processos ativos</b> no Refeitório Social, sendo que, deste total, 43 frequentaram esta resposta social regularmente e 25 frequentaram com menos regularidade.</p>
<p><b><u>Serviço de Balneários</u></b></p> <p>O serviço de balneários garante aos utentes a sua higiene pessoal, num horário pré- definido, antecedente às refeições (almoço e jantar).</p>	<p>Média mensal: <b>16 utentes</b>.</p>

<p><b><u>Serviço de Lavandaria</u></b> O serviço de lavandaria tem também um horário pré-definido que antecede, igualmente, o almoço e o jantar.</p>	<p>Média mensal: 18 utentes.</p>
<p><b><u>Distribuição de Roupas e Calçado</u></b> A entrega de roupas e calçado aos utentes desta valência é efetuada todas as segundas-feiras à tarde e sempre que surjam situações consideradas urgentes.</p>	<p>Média mensal: 23 utentes.</p>
<p><b><u>Outras atividades relevantes:</u></b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auditoria de “Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho” realizada a 07/02/2020 e 04/12/2020, pela empresa AudiRisco;</li> <li>- Almoço de Natal dos utentes – 22 de Dezembro</li> </ul> <p>Neste ano, estivemos excecionalmente abertos também no dia 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de forma a minimizar o isolamento dos/as utentes que, fruto do contexto da pandemia, sentiram menor abertura por parte da sua parca retaguarda informal.</p>

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<p>- Continuidade do investimento de parcerias com entidades privadas da área alimentar (pastelarias, supermercados), o que permite a existência de uma maior variedade de produtos alimentares, o que potencia o enriquecimento das refeições distribuídas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pobre retaguarda familiar dos utentes;</li> <li>- Ausência de serviço de saúde mental de proximidade em Barcelos;</li> <li>- Técnico responsável afeto apenas a 50%, quando as necessidades exigem</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>- Utentes frequentam mais que um serviço do GASC, o que permite uma grande complementaridade na intervenção em cada situação;</li><li>- Uma equipa de profissionais dedicada e com espírito de missão.</li></ul>	um acompanhamento a tempo inteiro, face ao aumento exponencial da procura desta valência e à complexidade da grande maioria das situações integradas que se caracterizam por apresentarem multiproblemáticas.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Relativamente ao impacto da pandemia nesta valência, verificámos que a maior repercussão foi para os/as utentes. Ou seja, foi possível mantermos os serviços deste equipamento social cumprindo com as normas da Direção Geral de Saúde, com a exceção da possibilidade de realização das refeições no interior do Refeitório Social, tendo existido a necessidade de se adaptar o fornecimento de refeições para a modalidade de take-away, ou seja, no mesmo modelo que funcionava a resposta de Cantina Social. Para o efeito, adquiriram-se recipientes próprios, de forma a garantir que ninguém ficava sem acesso às refeições, configurando-se este processo exigente a nível financeiro mas a única possibilidade viável para que a intervenção desta valência ocorresse com maior segurança.

Utentes mais irregulares passaram a ser regulares e novos utentes foram integrados.

Nos picos da pandemia chegamos a ter uma média de **63 refeições diárias**, o que acaba por ser um número significativo. O presente número de utentes que usufruem desta resposta, refletem o efeito da atual pandemia.

Atenta às necessidades da nossa comunidade, em todos os momentos, esta instituição respondeu sempre aos pedidos (pontuais ou recorrentes) que surgiram, em estreita articulação com a rede local, aproveitando todos os recursos disponíveis. Destaca-se para o efeito o significativo número de apoios de emergência alimentar que foram entregues a 325 pessoas num total de 110 agregados.

## POAPMC | PROGRAMA OPERACIONAL DE APOIO ÀS PESSOAS MAIS CARENCIADAS

**Objetivo Geral da Intervenção:** Visa apoiar a distribuição de géneros alimentares às pessoas mais carenciadas, garantindo 50% das necessidades nutricionais. Neste projeto, cuja entidade coordenadora é o Banco Alimentar Contra a Fome de Braga, o GASC assume-se como **entidade mediadora/ polo de distribuição** dos produtos alimentares. Este programa prevê um total de 608 destinatários/as para o território de Barcelos. Com este projeto o GASC dá resposta às famílias mais carenciadas das freguesias de UF Barcelos e Vila Frescaíinha São Martinho e São Pedro, Vila Boa, Abade Neiva, Arcozelo, Mariz, Perelhal, Vila Cova, Creixomil, Tamel St. <sup>a</sup> Leocádia, Feitos, Vilar do Monte, Barcelinhos, Carvalho, Balugães, Cossourado, Panque, Igreja Nova, Alheira, Alvito S. Pedro, Couto, Roriz, Alvito S. Martinho, Lijó, Campo, Silva, Carapeços, S. Pedro Fins, Quintiães, Aborim, Aguiar, Durrães, Tregosa, Fragoso, Aldreu e Palme, tendo assumido um total de 228 beneficiários/as.

A chegada da pandemia pelo novo coronavírus SARS-coV- 2, trouxe, para além de um problema sanitário, graves problemas de foro socioeconómico, pelo que na sequência disto, o ISS aumentou o número de destinatários de forma a abranger uma maior percentagem da população, grande parte dela, que nunca tinha anteriormente recorrido a este tipo de apoio.

Este aumento foi aplicado durante 12 meses, distribuindo-se da seguinte forma: de maio a junho de 2020, aumentamos 50% dos destinatários/as, o que se refletiu num aumento de 114 beneficiários/as que correspondeu a 342 beneficiários/as; De julho 2020 a dezembro de 2020, refletiu-se num aumento de 228 beneficiários/as, o que perfaz um total de 456 beneficiários/as. Por solicitação do ISS em abranger um maior número possível de destinatários/as, a nossa proposta assumiu-se, até fevereiro de 2021, o aumento de mais 50 beneficiários/as, perfazendo um total de 506 beneficiários/as.

Importa salientar que todas as famílias beneficiárias deste programa encontram-se sinalizadas às equipas de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) das suas áreas de residência. **Duração:** 36 meses (de 17/01/2020 até 31/01/2023) – 2ª fase oficial do POAPMC.

**Consórcio do território de Barcelos para 2ª edição do POAPMC em Barcelos:**

**Entidade Coordenadora** – Banco Alimentar Contra a Fome de Braga;

**Entidades Mediadoras** – Casa de Saúde São José; Cruz Vermelha de Macieira de Rates; Associação Humanitária dos Bombeiros de Viatodos; Centro Comunitário Moinhos de Vento, Centro Cultural, Social e Recreativo Abel Varzim e GASC.

**Atividades desenvolvidas em 2020:**

Objetivo principal	Atividade	Resultado
Apoiar com géneros alimentares 100% das pessoas/famílias sinalizadas com carência alimentar, que se enquadram nas vagas protocoladas.	Distribuição de Bens Alimentares	<p><b>Cabazes distribuídos:</b></p> <p>Jan.- Não houve Distribuição, Fev. - 91 cabazes (225 pessoas) Mar.- 98 (231 pessoas), Abr.- 108 (253 pessoas), Mai. - 130 (312 pessoas), Jun.- 140 (342 pessoas), Jul.- 151 (375 pessoas), Ago.- 165 (396 pessoas), Set. - 173 (425 pessoas), Out. -182 (437 pessoas), Nov. - 205 (497 pessoas), Dez.- 208 (499 pessoas).</p> <p>Total de Cabazes distribuídos- 1651 cabazes, o que corresponde a uma média de 150 cabazes por mês e 363 pessoas a beneficiar mensalmente.</p> <p>Total de sinalizações: 173 que corresponde a 418 beneficiários/as.</p>

<p>Instruir todo o processo informático de 100% das distribuições efetivadas, através da criação de planos de distribuição, emissão de credenciais e gestão informática de stocks.</p>	<p>Informatização de dados; Criação de Planos de distribuição; Gestão de stocks e perdas; Emissão de credenciais; Articulação com BACFB; Transferências de beneficiários/as para outras Entidades mediadoras; Articulação com as equipas SAAS e entidades mediadoras; Articulação com Uniões/Juntas de freguesia e outras entidades.</p>	<p>Jan. a Dez.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<p>- Riqueza nutricional dos cabazes alimentares distribuídos, através da inclusão de novos produtos alimentares (Frango, peixe, legumes);</p>	<p>- Exigência na organização do projeto (controlo de existências de stocks, emissão de credenciais, de forma atempada para as entregas dos bens alimentares, receção dos produtos), procedimentos como estes e entre outros requerem exigência,</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de apoiar um maior número de pessoas com cabazes alimentares;</li> <li>- Reforço do trabalho em rede e parceria junto das organizações na comunidade do concelho de Barcelos;</li> <li>- Trabalho em equipa.</li> <li>- Integração de um elemento técnico na equipa potenciou toda a dinâmica do processo de gestão deste programa internamente, aumentando a sua eficiência e otimizando a sua relação com o exterior, nomeadamente, com as entidades sinalizadoras, recursos locais e com a comunidade que deste programa beneficia;</li> <li>- O envolvimento de diferentes grupos de jovens, nos momentos da entrega dos bens alimentares, potenciou uma dinâmica mais facilitada e um contexto de sensibilização da população mais jovens para uma realidade que evidencia vulnerabilidade social.</li> </ul>	<p>organização, disponibilidade e a máxima agilidade na sua concretização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incerteza das quantidades de produtos a serem rececionadas, o que implica constantes alterações nos planos de distribuição aos agregados familiares.</li> <li>- Armazenamento insuficiente para os produtos rececionados pelo Banco Alimentar (congelados e secos).</li> <li>- Plataforma Balcão 2020: <ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos complexos, nomeadamente, em tarefas regulares, como por exemplo na necessidade de alteração dos agregados familiares, no qual para procedermos ao aumento e/ou exclusão de elementos do Agregado Familiar é necessário proceder à sua data fim (que só fica validada no dia seguinte) e, em seguida, à sua integração completa e com as devidas alterações;</li> <li>Emissão da totalidade das credenciais B, correspondente a cada beneficiário/a.</li> </ul> </li> </ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O POAPMC foi uma das valências com maior impacto durante a pandemia, e aquela que, de forma exponencial, aumentou a sua resposta, face ao quadro de agravamento das condições socioeconómicas da população em geral. Este alargamento significou, para a nossa entidade mediadora, um aumento do número de beneficiários, que evidenciou a necessidade da implementação de alguns procedimentos,, nomeadamente:

- necessidade da contratação de um elemento técnico na equipa, que possibilitou uma melhor organização

do programa;

- no início da pandemia, em março de 2020, foi elaborado um trabalho de mobilização de recursos da comunidade, nomeadamente, Uniões/Juntas de freguesia e outras entidades para procederem à entrega dos produtos alimentares no domicílio dos beneficiários integrados neste programa, colaboração que se mantém nos casos de necessidade.;
- insuficiência na capacidade de armazenamento dos produtos congelados que são distribuídos pelo Banco Alimentar de Braga, pese já ser possível contar com a colaboração de uma empresa particular, para o armazenamento dos congelados, esta afigura-se insuficiente.

## CANTINA SOCIAL | PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR

A **Cantina Social**, com início a 2 de Dezembro de 2013, surgiu no âmbito da Convenção da Rede Solidária das Cantinas Sociais para o designado **Programa de Emergência Alimentar (PEA)**, com protocolo celebrado com o Centro Distrital da Segurança Social de Braga. Devido ao início do **Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)** em Novembro de 2017, o GASC viu o número de refeições protocoladas reduzir significativamente, por definição do Centro Distrital da Segurança Social de Braga, tendo a 31 de Dezembro de 2020 protocoladas 11 refeições/ dia. Esta resposta, essencialmente, visa garantir a satisfação de uma das necessidades básicas e fundamentais das famílias identificadas com grave carência económica e alimentar, através do acesso diário e gratuito a refeições confeccionadas (uma refeição principal), privilegiando o seu consumo no domicílio.

Atividades	Representação estatística
Confeção e distribuição de refeições	<p>Usufruíram, mensalmente, em média, <b>11</b> utentes da Cantina Social protocoladas e foram entregues <b>3573</b> refeições, podendo ser o almoço ou o jantar. Em média, foram distribuídas <b>mensalmente 298</b> refeições.</p> <p>Nº de agregados que beneficiaram no ano da Cantina Social: <b>6</b></p> <p>No decorrer do ano foram integradas 4 pessoas novas na Cantina Social; Extra-protocolo, beneficiaram, ainda, mais <b>10 utentes a partir de Setembro</b>.</p> <p>A estes foram entregues 912 refeições e, em média, foram distribuídas mensalmente 228 refeições (na totalidade destes 4 meses finais do ano).</p> <p>Nº de agregados que beneficiaram no ano da Cantina Social: <b>2 agregados</b>.</p>
Atendimento/ diagnóstico socioeconómico	<p>O diagnóstico socioeconómico e atendimentos são realizados pelas equipas do SAAS referentes à freguesia de cada agregado familiar. São estas equipas que encaminham/sinalizam os agregados familiares para a Cantina Social.</p>

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"><li>- Forte articulação com as equipas de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), o que permite um diagnóstico social atualizado de cada situação;</li><li>- Continuidade desta resposta ao longo de todo o ano de 2020, havendo a perspetiva da mesma continuar em 2021;</li><li>- Garantia do número diário de refeições extra-protocolo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O facto de esta resposta funcionar nas instalações do Refeitório Social, sendo este na zona periférica da cidade de Barcelos, por vezes dificulta as famílias que não possuem transporte de se deslocarem a este espaço.</li></ul>

## SAAS | SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL À POPULAÇÃO DE 21 FREGUESIAS DO CONCELHO

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social assenta a sua intervenção na Portaria nº188/2014 de 18 de Setembro e Portaria 137/2015 de 19 de maio, visando o atendimento e acompanhamento social da população mais vulnerável, sendo a população-alvo deste serviço, a partir de 09 Setembro de 2019, a de 21 freguesias, em concreto as seguintes:

- **População residente em vinte e uma freguesias do concelho de Barcelos:** Arcozelo, Tamel Sta. Leocádia, Perelhal, Mariz, Vila Cova, Creixomil, Feitos, Abade de Neiva, Vila Frescaíinha S. Martinho, Vila Frescaíinha S. Pedro, Barcelos, Vilar do Monte e Vila Boa, Tamel S. Veríssimo, S. Romão da Ucha, Lama, Manhente, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Areias S. Vicente e Oliveira, todas elas apenas no âmbito da Ação Social.

Atividades	Representação estatística
Sinalizações ao SAAS	592 sinalizações que foram geridas
Diligências mensais no âmbito do atendimento e acompanhamento social	Foi efetuada uma média de 361 diligências mensais (4332 anuais), entre atendimentos e visitas domiciliárias, na modalidade de atendimento e acompanhamento social.
Atendimento Social	No âmbito do atendimento social, em 2020 foram movimentados 393 processos familiares o que corresponde a 970 beneficiários/as
Acompanhamento Social	No âmbito do acompanhamento social, em 2020 foram acompanhados 134 processos familiares, o que corresponde a 315 beneficiários/as. Em 31/12/2020, este SAAS contava com 85 processos em acompanhamento.
POAPMC	No âmbito do POAPMC, encontram-se integrados 139 processos familiares, o que corresponde a 353 beneficiários/as, traduzindo-se este número na maioria dos/as utentes que beneficiam desta resposta pela entidade mediadora GASC.

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte investimento no estreitamento das relações com entidades parceiras, com vista a uma maior eficiência e rentabilização da intervenção. Destaque para o trabalho de parceria com o Ministério Público, a PSP e as juntas de freguesia no que respeita à mobilização de recursos na resolução de situações de emergência ou de maior perigo;</li> <li>- Maior organização do trabalho em equipa, nomeadamente, com adaptação de novas metodologias e ferramentas de trabalho, que têm vindo a otimizar a eficácia desta resposta e a sua estruturada e rigorosa monitorização do trabalho em curso;</li> <li>- Resposta efetiva a todas as sinalizações e solicitações, mesmo que com um volume acrescido, devido à Pandemia de COVID-19, privilegiando a adoção de novos modos de triagem e comunicação;</li> <li>- Investimento na formação contínua das colaboradoras da equipa em temáticas úteis do ponto de vista de intervenção social (ex.: Medida de Maior Acompanhado e Planeamento e Gestão do Orçamento Familiar);</li> <li>- Envolvimento ativo na abertura do Espaço Noturno de Pernoita Temporária (ENPT), iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos, em que o SAAS deu apoio em toda a preparação e acompanhamento;</li> <li>- Continuação da participação na CSIF ARCOSVER;</li> <li>- Rápida capacidade de adaptação da equipa ao Plano de Contingência Interno do GASC elaborado institucionalmente, com diferentes fases, com taxa de sucesso de 100% com 0 casos de infeção por infeção por SARS-CoV-2 no seio da equipa, tendo apenas uma colaboradora estado infetada, mas por transmissão no seio familiar, sem rede de contágio interno para a equipa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alteração da equipa técnica em dois períodos do ano;</li> <li>- Escassa oferta de habitação e elevado valor de renda;</li> <li>- Ausência de diagnóstico clínico em alguns cidadãos que recorrem ao SAAS, destacando as pessoas com maior vulnerabilidade social, o que limita a nossa intervenção, associado a muito poucos recursos locais de intervenção na saúde mental;</li> </ul>

Para além da informação acima apresentada, constatada a necessidade de se desenharem soluções que permitam dar resposta local à importante necessidade de se proporcionar abrigo ao elevado número de pessoas em situação de sem abrigo (PSSA) (59 pessoas sinalizadas em 2020), e antecipando-se o agravamento das condições meteorológicas, o SAAS teve, também, um papel bastante interventivo na mobilização de recursos com vista à criação de uma resposta de acomodação transitória denominada Espaço Noturno de Pernoita Temporária (ENPT). Este espaço abriu no dia 23 de Dezembro com capacidade para uma estimativa de cerca de 20 a 25 utentes e resultou de uma iniciativa do Município de Barcelos, em parceria técnica com o GASC, a Associação Médicos do Mundo (MDM) e a colaboração do Centro Social da Paróquia de Arcozelo, com o objetivo de garantir a criação de um local onde as pessoas em situação de sem abrigo (PSSA) possam pernoitar durante o período de condições meteorológicas mais adversas e sedimentar alternativas de proteção às pessoas em situação de sem abrigo.

Para o efeito, o SAAS colaborou na dinamização de reuniões de trabalho, produção e criação de materiais de suporte ao funcionamento (Regulamento interno, Avisos, contrato de compromisso, regras e normas de funcionamento), sensibilização dos/as potenciais utilizadores/as, sensibilização da comunidade envolvente ao ENPT (cafés e vizinhança), apetrechamento do local (camas, roupas de cama, caixa de primeiros socorros e outros materiais de suporte), sensibilização do vigilante para o perfil de funcionamento dos/as potenciais utilizadores/as e dimensões operacionais sobre como atuar em caso de ocorrência de conflito entre utilizadores/as e em caso de utilizador/a com suspeita de infeção por SARS Cov-2 e acompanhamento técnico diário no espaço, em regime de voluntariado, em colaboração com a equipa MDM, entre o horário das 19h00 e 21h00 (e outros em função das necessidades de cada dia).

Ainda sobre este ano, importa referir que o trabalho do SAAS tenta ser pautado por uma relação de proximidade e de suporte formal com os/as beneficiários/as, contudo, em 2020 esta equipa teve, necessariamente, que se adaptar a um novo contexto mundial, a pandemia.

Exatamente por estarmos num contexto pandémico, tivemos de reajustar as nossas práticas de forma a conseguirmos atender às necessárias regras de distanciamento, segurança e higiene e, simultaneamente, mantermos uma relação de suporte para com os/as beneficiários/as já acompanhados nos serviços e garantir respostas atempadas e ajustadas a todos/as os/as novos/as beneficiários/as.

No ano de 2020, este SAAS, teve no total 592 novas sinalizações para avaliar. Estas, para além de um esforço de resposta acrescido pelo seu volume expressivo, implicaram uma atenção adicional no que respeita à sua avaliação e acompanhamento, pelos impactos psicológicos e vulnerabilidades desencadeados especificamente pela pandemia. As situações já acompanhadas pelo SAAS, por sua vez,

também exigiram do ponto de vista técnico um envolvimento acrescido, implicando uma maior disponibilidade para intervenções em crise, com o despiste de situações-problema e o reforço das capacidades e fatores de proteção das pessoas/famílias.

O nosso trabalho traduziu-se no apoio concreto, na modalidade de atendimento social, a **970 beneficiários/as**, o que corresponde a 393 famílias e a **315 beneficiários/as**, correspondente a 134 famílias na modalidade de acompanhamento social.

A fim de garantir as devidas normas de segurança e minimizar contextos de eventuais contágios foram privilegiados atendimentos e procedimentos de triagem com recurso a contactos telefónicos ou a tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente o correio eletrónico e, em situações pontuais, o recurso a videochamada, sempre que o/a utente tivesse vontade, meios e competências para a sua utilização. Paralelamente facilitou-se o acesso à informação oficial sobre o vírus e a doença e promoveu-se a literacia sobre direitos e deveres, alertando para possíveis burlas e fake news.

De salientar que foram efetuados mais de 4450 atendimentos presenciais e/ou telefónicos de forma a dar resposta a todas as solicitações. Destas, todas as que careceram de avaliação dentro de prazos estipulados (como é o caso das que são sinalizadas por instâncias como o Ministério Público do Tribunal de Barcelos) foram cumpridas atempadamente.

Pese ter-se perdido a proximidade que se mantinha numa fase anterior à pandemia, consideramos que foi possível ajustar procedimentos de forma a nos mantermos como referência e assegurarmos, no nosso entendimento, avaliações e intervenções que minimizaram o impacto da pandemia no bem-estar individual, familiar e comunitário.

De referir, também, o papel desempenhado pelo SAAS no acompanhamento e orientação, em regime de estágio curricular, de uma estudante da Universidade Católica de Braga, na área de serviço social, bem como na dinamização de um projeto solidário de angariação e distribuição de prendas de Natal dirigido a crianças de famílias carenciadas, abrangidas pelo POAPMC, permitindo que todas elas recebessem um presente nesta época festiva especial.

Por último, e dado que esta valência é uma das principais “portas de entrada” de pedidos de ajuda no GASC, segue em anexo a este relatório de atividades, o **diagnóstico social do SAAS de 2020**, que caracteriza e apresenta a população que recorreu a esta valência, servindo este documento como um importante recurso de compreensão do impacto da pandemia na vida da população que procura apoio no GASC.

## CAPÍTULO III | CONSULTA MULTIDISCIPLINAR ESPECIALIZADA NO TRATAMENTO DE COMPORTAMENTOS ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS PROJECTO SORRIR

O Projecto Sorrir, Eixo de Tratamento do Programa de Respostas Integradas de Barcelos, no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), cofinanciado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) e aprovado para o período de 15 meses, compreendidos entre 02 de janeiro de 2020 a 31 de março de 2021, visa prestar um serviço de proximidade a utentes com perturbação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências.

Concretamente, o Projecto Sorrir representa uma consulta multidisciplinar especializada no tratamento de Perturbações de Uso de Substâncias Psicoativas Ilícitas e/ou Álcool, bem como de Perturbação Aditiva Não Relacionada com Substância, mais especificamente do Jogo Patológico.

A VI Edição do Projecto Sorrir procura dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo das edições anteriores, adaptando-se aos constrangimentos e dificuldades que surgiram devido à pandemia por SARS - COV - 2.

No que diz respeito ao ano de 2020, foram contabilizados 318 processos ativos (com pelo menos uma consulta), dos quais 68 foram novos casos, 4 reentradas e 246 utentes acompanhados em continuidade.

Em 2020, através da página de Facebook do GASC e do Projecto Sorrir, foi realizada uma publicação, como forma de sinalização do Dia Internacional Contra o Abuso e Tráfico de Drogas Ilícitas, que se assinala a 26 de Junho.

Objetivo Principal	Atividade	Calend. executada	Resultados
Permitir o acesso a uma resposta de tratamento multidisciplinar de CAD de proximidade, local e territorial, no centro de Barcelos, a pelo menos 80% da população identificada no	Ações de informação sobre a intervenção em CAD e de divulgação do projeto. Consulta de informação e orientação ao familiar do doente com CAD.	Janeiro a Dezembro	Percentagem de população abrangida pelo projeto: 79.5%

Diagnóstico Social do SICAD (400 pessoas).			
Disponibilizar uma resposta de tratamento multidisciplinar de CAD assente no diagnóstico individualizado biopsicossocial em pelo menos 80% dos casos acolhidos.	Acolhimento multidisciplinar (acolhimento de Medicina; acolhimento de Psicologia, acolhimento de Enfermagem e acolhimento de Serviço Social).	Janeiro a Dezembro	Percentagem dos casos acolhidos com resposta de tratamento multidisciplinar disponibilizada assente no diagnóstico individualizado: 76,92%
Disponibilizar uma resposta de tratamento de CAD assente numa perspetiva integrada de intervenção em rede que garanta cuidados adequados e continuados em função do quadro clínico e de eventuais comorbidades em pelo menos 80% dos casos em acompanhamento.	Consultas de seguimento de Medicina, Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem e/ou de Serviço Social. Consultas (não presenciais) de gestão do processo terapêutico. Programa de toma observada de medicação (TOM) Reuniões periódicas com os eixos do PRI de Barcelos e outros parceiros.	Janeiro a Dezembro	Percentagem de casos em acompanhamento com resposta de tratamento multidisciplinar assente numa perspetiva integrada: 100%
Promover a aproximação do doente com CAD à família de origem e/ou à sua rede de suporte informal, envolvendo figuras significativas no processo de tratamento em	Promover a aproximação do doente com CAD à família de origem e/ou à sua rede de suporte informal, envolvendo figuras significativas no	Janeiro a Dezembro	Percentagem de casos em acompanhamento em que tenha sido promovida a aproximação à família e/ou rede de suporte

<p>pelos menos 55% dos casos em acompanhamento.</p>	<p>processo de tratamento em pelo menos 55% dos casos em acompanhamento.</p>		<p>informal: 18.87%.</p>
<p>Disponibilizar consultas de prevenção da recaída com o terapeuta de referência até 30 dias após a alta em pelo menos 80% dos casos admitidos em internamento (de desabilitação ou comunidade terapêutica).</p>	<p>Consultas de follow-up.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Percentagens de casos com consulta de prevenção de recaída disponibilizada até 30 dias após a alta do internamento: 100%.</p>
<p>Promover 8 sessões de grupo de Educação para a Saúde.</p>	<p>Gabinete de Educação para a Saúde</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Devido à Pandemia por SARS-coV-2, não foram realizadas sessões de Educação Para a Saúde na modalidade de grupo, como forma de contribuir para a mitigação deste vírus, privilegiando-se o contexto de consulta individual.</p>
<p>Realizar rastreios de VIH, Hepatite B e C, Sífilis e Tuberculose a pelo menos 55% dos casos novos.</p>	<p>Acolhimento de Medicina, acolhimento de Enfermagem, consultas de Medicina e consultas de Enfermagem.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Percentagem de casos novos com rastreios de VIH, Hepatite B e C e tuberculose realizados: 35.38%.</p>
<p>Assegurar o/a encaminhamento/referenciação célere para os serviços de</p>	<p>Consultas (não presenciais) de gestão do processo terapêutico.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Percentagem de casos com resultado positivo</p>

saúde competentes em 100% dos casos com resultado positivo nos rastreios realizados.			nos rastreios encaminhados/referenciados para os serviços de saúde: 100%.
--------------------------------------------------------------------------------------	--	--	---------------------------------------------------------------------------

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação multidisciplinar e interinstitucional em prol de uma intervenção concertada, integrada e ajustada às necessidades de cada caso;</li> <li>- Consolidação de uma intervenção assente no Modelo Biopsicossocial que enfatiza a integração de uma multiplicidade de fatores na conceção da doença/perturbação e a interdisciplinaridade no seu tratamento;</li> <li>- Capacidade de adaptação aos constrangimentos derivados da pandemia por COVID – 19 e de implementação de novas formas de funcionamento;</li> <li>- Olhar mais atento da equipa face à problemática do Jogo Patológico, através da triagem de todos/as os/as novos/as utentes, recorrendo a um questionário específico;</li> <li>- A existência de voluntariado por parte de uma médica com especialidade em medicina interna, tem consubstanciado em ganhos muito importantes para a intervenção clínica junto da população com problemas ligados ao álcool, traduzindo-se num olhar altamente especializado nas implicações desta dependência.</li> <li>- Rápida capacidade de adaptação da equipa ao Plano de Contingência Interno do GASC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reestruturação da equipa do Projecto Sorrir, com necessidade de integração e formação de novos elementos;</li> <li>- Impossibilidade de colaboração do profissional de Psiquiatria na carga horária prevista em sede de candidatura, refletindo-se numa lista de espera significativa a aguardar consulta da especialidade;</li> <li>- Suspensão temporária da consulta de informação e orientação ao familiar por impossibilidade da entidade parceira disponibilizar o recurso técnico, em contexto de pandemia;</li> <li>- Suspensão por período de tempo indefinido da colaboração do Enfermeiro cedido pela Casa de Saúde de São João de Deus no âmbito da parceria protocolada;</li> <li>- Necessidade de substituição das Sessões de Educação Para a Saúde em grupo por consultas individuais;</li> <li>- O facto de esta resposta ter alocado a si várias entidades parceiras é uma das maiores mais-valias deste projeto, mas igualmente uma dimensão que acarreta algumas dificuldades por estarmos mais suscetíveis à alteração de disponibilidades da manutenção das parcerias de cedência técnica, dimensão esta agravada na</li> </ul>

elaborado institucionalmente, com diferentes fases, com taxa de sucesso de 100% com 0 casos de infeção por SARS-coV-2 no seio da equipa.	fase pandémica, pela necessidade de restringir circuitos externos de deslocação técnica de recursos entre outras necessidades acrescidas das próprias instituições em contexto de gestão da pandemia.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Antes de concluir este capítulo, deixamos uma nota de reflexão, face ao ano de 2020. Podemos afirmar que o Projecto Sorrir encarou desafios nunca antes vividos e arriscamo-nos a afirmar que foi o ano mais exigente até ao momento, dado o período atípico que vivemos e as adaptações a que o mesmo obrigou. A proximidade que nos define teve que se moldar a restrições e medidas de segurança em prol de um bem maior, a Saúde Pública. No entanto, se a capacidade célere de nos adaptarmos a novos modelos de trabalho e a criatividade de nos reinventarmos num tempo em que mais do que nunca os serviços de proximidade não podiam falhar, este processo foi desafiante, pois faz-se de pessoas para pessoas.

Na realidade, com os mais variados constrangimentos, procurámos estar sempre presentes e responder às necessidades dos/as nossos/as utentes, dando continuidade ao trabalho desenvolvido até então.

Comparativamente ao ano 2019, denotou-se uma redução do número de consultas realizadas, de 3056 consultas realizadas no ano de 2019 para 2010 consultas realizadas no ano de 2020, provavelmente, consequência dos procedimentos que a equipa teve que adotar de acordo com as medidas implementadas pela Direção Geral de Saúde e Governo, em que houve necessidade de desmarcar consultas não urgentes, numa primeira fase e, numa segunda fase, reajustar as consultas em função dos períodos de teletrabalho dos/as técnicos/as do projeto, a par também da desmarcação/adiamento de consultas por iniciativa dos/das utentes, por se tratarem de doentes de risco.

Em relação às inscrições/reentradas no Projecto Sorrir, apesar de em 2020, devido às diretrizes do Governo e da Direção Geral de Saúde, termos estado um determinado período sem realizar acolhimentos, isso não interferiu com o número de casos novos no projeto (em 2019 tivemos 73 casos novos e 6 reentradas e em 2020 tivemos 67 casos novos e 4 reentradas).

Ao nível do Programa de Tratamento com Agonistas Opiáceos, este seguiu o seu trâmite normal, sendo sempre assegurada a continuidade do tratamento dos/das utentes. Contudo, estes foram sofrendo

algumas adaptações conforme as diretrizes nacionais e das nossas tutelas. De ressaltar que também neste serviço fizemos adaptações importantes ao nível do espaço, com a execução de uma intervenção estrutural nos espaços.

Ao nível da articulação com os parceiros, atendendo ao período exigente que atravessamos com o cenário de pandemia, foi necessário ajustar-nos à nova realidade e adaptar os nossos canais de comunicação com os mesmos, através de reuniões não presenciais e uma articulação mais estreita através de outras vias de comunicação, com vista a uma análise conjunta das situações-problema e das estratégias-solução, à ativação de novos meios e recursos, e à intervenção concertada, articulada e oportuna.

**CAPÍTULO IV | SEM ABRIGO**  
**PROJETO “UM TETO PARA TODOS”**

**Objetivo Geral da Intervenção:** Este projeto constitui uma forma de apoio especialmente vocacionado para o fenómeno dos sem-abrigo, visando proporcionar um contexto habitacional por tempo indeterminado aos utilizadores em grande vulnerabilidade social, sem abrigo ou em risco de ficar nessa situação ou que não têm meios para fazer face ao mercado privado de arrendamento, através da ocupação de casas partilhadas, pela parceria estabelecida entre o GASC, o Instituto de Habitação e Reabilitação urbana (IHRU) e, desde 2016, a Câmara Municipal de Barcelos.

**Espaços Físicos afetos ao projeto:** Três apartamentos de tipologia T4 e um de tipologia T2

<p><b>Casa S. Francisco</b></p> <p>N.º de visitas domiciliárias: 15</p> <p>N.º de atendimentos presenciais: 6</p> <p>Nº de reuniões com utentes integrados: 2</p>	<p><b>Casa Sto. António</b></p> <p>N.º de visitas domiciliárias: 19</p> <p>N.º de atendimentos: 4</p> <p>Nº de diligências realizadas de acompanhamento de utentes: 2</p> <p>Nº de reuniões com utentes integrados: 2</p> <p>N</p>
<p><b>Casa Nossa Senhora de Fátima</b></p> <p>N.º de visitas domiciliárias: 17</p> <p>N.º de atendimentos: 16</p> <p>Nº de reuniões com os utentes integrados: 1</p>	<p><b>Casa St.ª Clara</b></p> <p>N.º de visitas domiciliárias: 12</p> <p>N.º de atendimentos: 13</p> <p>Nº de diligências realizadas de acompanhamento do utente: 1</p>

Para além dos dados mencionados referentes às atividades levadas a cabo nas 4 residências, foram também realizados inúmeros contactos telefónicos, com os utentes, os quais este ano tiveram especial importância, nomeadamente a partir do mês de Março.

Destacamos a colaboração da Equipa de Enfermagem do GASC, que desenvolveu um trabalho de monitorização e prevenção do contágio por Covid-19, junto dos utentes, com o envio de mensagens informativas e pedagógicas, para o telemóvel, assim como com contactos telefónicos bissemanais.

É de salientar também a colaboração da Equipa do Refeitório Social do GASC, no apoio e suporte presencial aos utentes. Os contactos telefónicos assumiram deste modo um meio importante de contacto e monitorização durante os períodos de confinamento.

Atividades	Representação estatística
De Cariz Individual	<p>Nº total de utentes que estiveram integrados ao longo do ano de 2020: 14</p> <p>Nº total de utentes que saíram em 31 de Dezembro: 3, sendo 2 destas por autonomização e um relacionado com o falecimento de uma pessoa.</p> <p>Novas integrações: 0 (dimensão associada ao contexto de pandemia que dificultou o processo de autonomização e condicionou novas integrações)</p> <p>Nº de utentes integrados em 31 de Dezembro de 2020: 11</p> <p>Nº de utentes a frequentar o Refeitório Social em 31 de Dezembro: 5, mas durante o ano foram no total 7</p> <p>Nº de utentes a beneficiar de POAPMC em 31 de Dezembro: 3</p> <p>Nº de utentes com Serviço de Apoio Domiciliário: 1</p> <p>Nº de utentes acompanhados pelo SAAS do GASC em 31 de Dezembro: 8, contando os 2 elementos de um casal. Chegaram a ser acompanhados 12 ao longo do ano.</p> <p>Nº de utentes com RSI em 31 de Dezembro: 3 acompanhados na APAC.</p> <p>Nº de utentes inscritos no Projeto Sorrir em 31 de Dezembro: 10 utentes. Ao longo do ano, chegaram a ser 11 utentes que estiveram inscritos neste projeto.</p>
Outras atividades relevantes	<p>Articulação com o Centro de Saúde de Barcelos – ACES Cávado III;</p> <p>Articulação com Hospital de Barcelos e Casa de Saúde São João de Deus;</p> <p>Articulação com serviços internos do GASC: POAPMC, Refeitório Social, Projecto Sorrir e Projeto Ser Igual – Serviço Especializado em Rede para a Igualdade e Não Discriminação;</p> <p>Implementação de medidas e estratégias de prevenção de contágio por SARS Cov-2, com retaguarda muito próxima da equipa de enfermagem do Projecto Sorrir, em regime de voluntariado.</p>
Resultados mais significativos da	<p>- Integração de um utente em resposta de internamento psiquiátrico</p> <p>- Integração de um utente em Lar Residencial, o que se constitui uma resposta muitíssimo importante para a situação de grande vulnerabilidade em causa;</p>

intervenção:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A aproximação aos serviços de saúde, nomeadamente ao Projeto Sorrir, em quadros bastante complexos, ao nível de histórico de comportamentos aditivos;</li> <li>- Ausência de infeção conhecida ou surto por SARS-coV-2 nas habitações que compõem este projeto.</li> </ul>
--------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cobertura célere das necessidades de apetrechamento mobiliário e de artigos de utilidade doméstica, bem como de arranjos domésticos por parte do GASC;</li> <li>- Envolvimento de todas as valências do GASC na superação de algumas dificuldades/necessidades destas habitações, em particular com um envolvimento maior do recurso técnico do Refeitório Social;</li> <li>- Envolvimento de técnicas de enfermagem (do projeto Sorrir), em regime de voluntariado, na monitorização e acompanhamento das estratégias de contingência junto destes/as utentes, durante toda a fase de pandemia, dinamizando, as mesmas, contactos semanais com todos/as os/as utentes, o que garantiu um acompanhamento próximo desta população alvo nesta fase especialmente atípica e exigentes;</li> <li>- Pese a técnica interlocutora deste projeto (cedida parcialmente pela instituição) ter estado praticamente todo o período da pandemia em regime de teletrabalho integral, verificou-se uma rápida capacidade de adaptação da metodologia de trabalho e intervenção ao Plano de Contingência Interno do GASC elaborado institucionalmente, com diferentes fases, com taxa de sucesso de 100% com 0 casos de infeção por infeção por SARS-CoV-2 no seio da equipa e nos/as utentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de investimento em mais parcerias estratégicas;</li> <li>- Ausência de uma equipa técnica afeta ao projeto, que possa assegurar um acompanhamento de maior proximidade e supervisão aos utentes, de modo especial aos globalmente mais vulneráveis e com baixas competências e permita refletir com maior atenção sobre as vulnerabilidades e potencialidades deste modelo experimental de funcionamento;</li> <li>- Ausência de monitores que assegurem o treino de competências e a supervisão do bom funcionamento das residências e o respeito das regras fundamentais do regulamento interno;</li> <li>- Estado já bastante deteriorado de alguns espaços de algumas habitações, com particular destaque para os Wc's e Cozinhas, pese já se ter feito diligências para a resolução das mesmas junto do IHRU, mas ainda sem resposta efetiva.</li> </ul>

A intervenção desenvolvida junto das residências partilhadas do Projeto Um Teto para Todos e dos utentes em particular decorreu dentro dos parâmetros esperados, pese todos os desafios e constrangimentos impostos pelo contexto de pandemia por COVID-19, o qual exigiu toda uma reorganização e adaptação das circunstâncias de atuação e prevenção de técnicos e dos próprios utentes do projeto. A este propósito podemos dizer que todos os esforços de informação e mecanismos de prevenção desenvolvidos nas residências partilhadas e com os utentes individualmente revelaram-se importantes e positivos, apesar das limitações e dificuldades de absorção e cumprimento de alguns utentes, pelas suas características de funcionamento e limitações cognitivas comprometedoras do seu nível de autonomia e comportamento adaptativo. Para além da supervisão técnica realizada maioritariamente à distância pela técnica interlocutora, foi também extremamente importante o trabalho de parceria com as valências internas do GASC, nomeadamente Refeitório Social e Projeto Sorrir, através tanto de contactos presenciais como de contactos telefónicos regulares, sendo a colaboração do Projecto Sorrir fundamental, nomeadamente ao nível da prevenção e monitorização das questões relacionadas com a saúde e os sintomas por COVID-19. Do que nos foi possível ter conhecimento, não tivemos um único caso positivo de COVID-19 entre os utentes que usufruíram desta resposta habitacional.

## ESPAÇO NOTURNO DE PERNOITA TEMPORÁRIA (ENPT)

### 1 - Introdução

O Espaço Noturno de Pernoita Temporária (ENPT), não é uma valência do GASC, mas merece destaque neste relatório, enquanto atividade que contou com a parceria técnica do GASC, desde a fase de preparação até à sua implementação e desenvolvimento, em particular com o importante contributo da equipa do SAAS e do responsável técnico do Refeitório Social. Em concreto, o ENPT resultou de uma iniciativa do Município de Barcelos, em parceria técnica com o GASC, a Associação Médicos do Mundo (MdM) e a colaboração do Centro Social da Paróquia de Arcozelo, com o objetivo de garantir a criação de um local onde as pessoas em situação de sem abrigo (PSSA) possam pernoitar durante o período de condições meteorológicas mais adversas e sedimentar alternativas de proteção às pessoas em situação de sem abrigo.

Duração prevista: 23 Dezembro de 2020 a 23 Fevereiro de 2021, com prorrogação até 23 de Abril

Recursos: Espaço junto ao Ringue de Arcozelo

**Enquadramento da necessidade:** A antecipação do agravamento das condições meteorológicas, aliada ao facto de existirem neste momento, identificadas pelo GASC e MdM, cerca de 24 PSSA, em Dezembro, em Barcelos e, de forma mais transversal, à importante necessidade de se desenharem soluções que permitam localmente dar resposta à grande necessidade de um espaço de abrigo para estas pessoas, mobilizou a criação de uma resposta temporária, denominada Espaço Noturno de Pernoita Temporária (ENPT) pela Câmara Municipal de Barcelos. Apesar de não ser um espaço que tenha a finalidade de abrigo permanente, foi já um ponto de partida para a criação de uma estratégia local que promova uma maior proteção das PSSA, neste momento, na lógica de espaço de acomodação transitório.

### 2 - Atividades desenvolvidas nas diferentes etapas de implementação:

#### 2.1 Preparação:

A etapa da preparação compreendeu vários momentos:

### 2.1.1 Reuniões de trabalho

2.1.2 Produção e criação de materiais de suporte ao funcionamento (Regulamento Interno, Avisos, Contrato de Compromisso, Regras e Normas de funcionamento)

2.1.3 Sensibilização dos/as potenciais utilizadores/as

2.1.4 Sensibilização da comunidade envolvente ao ENPT (cafés e vizinhança)

2.1.5 Apetrechamento do local (camas, roupas de cama, caixa de primeiros socorros e outros materiais de suporte)

2.1.6 Sensibilização do vigilante para o perfil de funcionamento dos/as potenciais utilizadores/as e dimensões operacionais sobre como atuar em caso de ocorrência de conflito entre utilizadores/as e em caso de utilizador/a com suspeita de infeção por SARS-Cov-2.

Desta fase, destacamos a importante colaboração entre as diferentes entidades interlocutoras, sendo altamente potenciada a motivação do Município, com o trabalho de articulação permanente entre o GASC e a MdM no desenho de modelo preliminar de funcionamento deste espaço, que contemplou o conhecimento que ambas as entidades têm do perfil dos/as utentes, das suas "incompatibilidades", e dos seus fatores de risco para uma boa partilha do espaço.

O regulamento interno desenhado e a programação intencional da utilização dos quartos foi fundamental para se potenciar um maior conhecimento prévio dos/as utilizadores/as do objetivo deste espaço, do que nele não é permitido e para a prevenção de conflitos.

O tempo muito curto para esta fase não possibilitou uma reflexão mais ampla de algumas dimensões, nomeadamente um período de maior capacitação do profissional em frente de linha, e uma estruturação mais atempada de outras dimensões.

Foi-se tentando colmatar esta última dimensão com a criação de um grupo de WhatsApp que inclui, desde então, o vigilante, elementos da MdM e GASC, o que tem sido uma estratégia que tem permitido agilizar a comunicação na partilha de dificuldades e soluções.

## 2.2 Desenvolvimento – dia 23 até 31 de Dezembro

### 2.2.1 Acolhimento inicial

O ENPT abriu no dia 23 de Dezembro com capacidade para uma estimativa de cerca de 20 a 25 utentes. Neste dia, compareceram sete utentes do sexo masculino, contudo, no fim da primeira quinzena, passaram a frequentar o espaço mais duas pessoas do sexo feminino.

Este momento contou com a presença de profissionais da MdM (Projecto SER) e do GASC (do SAAS e do Refeitório Social), de forma a garantirmos que todos/as os/as utilizadores/as tinham um técnico que conhecia neste novo contexto, dimensão facilitadora pela comunicação horizontal que a relação prévia possibilita no trabalho com estas pessoas. Neste momento, foi realizada uma abordagem individualizada com cada utilizador/a, com a apresentação do espaço, do reforço da dinâmica de funcionamento, da entrega do Kit de acolhimento preparado (pijama, meias, garrafa de água, bolachas, chocolates, produtos de higiene pessoal - creme hidratante, escova e pasta de dentes).

Junto do vigilante foi reforçado um conjunto de informações relacionadas com o perfil dos/as utilizadores/as e partilhadas estratégias de orientação para diferentes situações, salientando-se o papel da equipa MdM no que toca a procedimentos relacionados com a fase epidémica que atravessamos.

### 2.2.2 Acompanhamento diário *In loco*

Desde o início do funcionamento, tem vindo a ser assegurado um acompanhamento técnico diário, assegurado, pelo GASC e MdM, em regime de voluntariado, entre o horário das 19h00 e o restante tempo necessário, variável em função das necessidades de cada dia.

Neste acompanhamento, é acautelado o reforço das normas de funcionamento e a avaliação contínua e dinâmica de necessidades de cada utilizador/a do espaço, estando também a ser garantido diariamente a entrega de bebidas quentes e outros produtos alimentares (p.e. pão, bolos, bolachas) por parte do Refeitório Social do GASC.

Junto do vigilante tem-se privilegiado uma comunicação direta e contínua, salvaguardando-se o ajustamento das soluções às características das pessoas que frequentam o espaço.

De 23 de Dezembro a 31 de Dezembro, não se verificou qualquer ocorrências com necessidade de intervenção da PSP.

### 3- Utilizadores/as abrangidos/as entre 23 Dezembro e 31 de Dezembro de 2020

No 1º dia – 7 utilizadores do sexo masculino

Até 31 de Dezembro, passaram um total de 10 utilizadores/as: 1 mulher e 9 homens.

**Este espaço terá continuidade em 2021, no âmbito do protocolo firmado, prevendo-se até 23 de Fevereiro com possibilidade de prorrogação por mais 2 meses.**

### 4- Conclusão:

Desde o seu início, esta iniciativa mostrou-se logo muito importante e fundamental para a garantia da maior protecção das Pessoas em Situação de Sem Abrigo (PSSA). Pese a adesão não estar ao nível do número de pessoas identificadas nesta situação, entre 23 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2020, mas sim mais baixa, acreditamos que foi e será um ponto de partida para ganhos para a intervenção junto dos/as utilizadores/as que a esta resposta aderiram.

Com o conhecimento do fenómeno, sabemos que um período, por mais reduzido que seja, de passagem pela condição de sem abrigo, pode diminuir a possibilidade de reintegração da pessoa e conduzir a uma rápida degradação na sua saúde física e mental, nas suas competências sociais e na sua integração profissional. Assim, reconhecemos que a passagem pelo ENPT para muitos/as utilizadores/as trará ganhos, em alguns/algumas deles/as já visíveis num curto período de tempo, de uma maior aproximação dos/as mesmos/as aos serviços formais.

O facto de nalguns deles recair a suspeita de quadros de doença mental não diagnosticados, traz mais dificuldade para se conseguir intervir junto destas mesmas pessoas e em conseguir-se que adiram a este espaço, sendo este um processo mais exigente e demorado. Foi precisamente já com alguns destes utilizadores, no caso, homens, que os ganhos foram mais visíveis, não só se aproximaram mais aos serviços como acreditamos terem existido alterações nos níveis de confiança profissional no papel que a intervenção pode ter na sua reorganização.

Por sua vez, em outros utilizadores, o facto de terem um local onde pernoitar permitiu a validação de uma mensagem importante junto das PSSA que os serviços estão e continuam disponíveis para o apoio na

reorganização e que isto é possível, contraindo os sentimentos de “desânimo aprendido”. Este espaço assim o demonstra.

Por outro lado, para alguns/algumas utilizadores/as, a experiência de sair por algum período da rua pode acarretar uma maior abertura para a motivação para essa mesma reorganização de projeto de vida, recuperando o sentimento de necessidade de abrigo.

Por último, acreditamos que esta experiência piloto trará ganhos para o desenho de um espaço de abrigo permanente, face ao qual o GASC e a MdM reiteraram, desde o início, a sua total disponibilidade e colaboração para uma solução permanente a este nível.

Sustenta esta motivação, não só o trabalho realizado até à data, bem como o que a literatura reitera, que quanto maior o tempo de permanência na condição de sem abrigo maiores os recursos a afetar na alteração desta situação. Por sua vez, a prevenção e a intervenção imediata neste contexto, correspondem tendencialmente a medidas com melhor relação custo-benefício na intervenção com PSSA.

## CAPÍTULO V | UTENTES INTERVENCIÓNADOS EM 2020

	Nº total de utentes intervencionados	Nº de utentes ativos 31 de Dezembro
Casa Abrigo	13 mulheres + 10 crianças = <b>23</b>	3 mulheres/ 4 crianças = 7
Projeto Ser Igual	417 (ação 2) + 67 mulheres (ação1) = <b>489</b>	49 em atendimento
SAAS	<b>393 agregados familiares 970</b> beneficiários/as – em atendimento social <b>134 agregados familiares - 315</b> beneficiários/as – em acompanhamento social	370 agregados familiares na modalidade de atendimento social 85 agregados familiares na modalidade de acompanhamento
Refeitório Social	<b>123 beneficiários =</b> 18 Mulheres 105 Homens	<b>68 beneficiários =</b> 8 Mulheres 60 Homens
Cantina Social	<b>17 Beneficiários Protocolados =</b> 8 Mulheres 9 Homens <b>8 Beneficiários Extra-Protocolo =</b> 4 Mulheres 4 Homens	<b>11 Beneficiários Protocolados =</b> 5 Mulheres 6 Homens <b>8 Beneficiários Extra- protocolo =</b> 4 Mulheres 4 Homens
POAPMC	<b>173 agregados familiares que corresponde a 418 pessoas</b>	<b>208 agregados familiares que corresponde a 499 pessoas</b>
Projeto Sorrir	<b>318 (utentes do projeto) + 5 (da ação 10) = 323</b>	<b>318</b>
Projeto Um Teto Para Todos	<b>14 (13 homens e 1 mulher)</b>	<b>11 (10 homens e 1 mulher)</b>
Espaço Noturno de Pernoita Temporária	<b>10 (9 homens e 1 mulher)</b>	<b>10 (9 homens e 1 mulher)</b>

## CAPÍTULO VI | ATIVIDADES TRANSVERSAIS A TODAS AS VALÊNCIAS

### Atividades Transversais a Todas as Valências

Durante o ano de 2020, a realização de um conjunto de atividades anuais, relativamente constantes na história do GASC, ficou comprometida pelo cenário pandémico que todos/as vivemos.

Contudo, em cada valência, conforme descrito nos respetivos capítulos anteriores, foram assinalados alguns dias mais simbólicos, cuja mensagem da sinalização se associa ao contexto específico de intervenção de cada resposta social em causa.

### Novas Parcerias firmadas durante o ano 2020:

Resulima

ENPT – Espaço Noturno de Pernoita Temporária

### Parcerias/Protocolos renovados:

CDSS Braga - Cantina Social – CDSS Braga

PO APMC

## CAPÍTULO VII | GESTÃO INTERNA DA PANDEMIA POR SARS-CoV-2

O Plano de Contingência foi construído com base num modelo dinâmico de contributo participativo de todos os serviços da instituição, com o parecer final da Equipa de Informação e Consultoria Interna (EICI) COVID 19 do GASC, criada especificamente desde o início da pandemia, constituída atualmente por três enfermeiras e uma psicóloga, grupo este que teve um papel fundamental em toda a gestão do plano de contingência pelo apoio à coordenação geral.

Este Plano de Contingência teve 3 fases, tendo, contudo, sofrido várias atualizações nestas diferentes fases:

Plano de Contingência– 16-03-2020 a 30-06-2020

-Fase I de Preparação regresso à normalidade – planeada a partir de 01 Junho de 2020

Plano de Contingência Fase 2 - Regresso à normalidade (fase II) – 01-07-2020 a 30-09-2020

Plano de Contingência Fase 3 – A partir de Outubro de 2020

Todos fomos chamados a respeitá-lo: dirigentes, colaboradores/as, voluntários/as e utentes e não podemos deixar de o referir que o resultado não podia ser melhor em 2020 – **0 casos de infeção por SARS-coV-2 e 0 casos em utentes em situação de acolhimento no GASC.**

Foram pilares à sua implementação: a sua partilha num modelo de comunicação de maior proximidade junto das equipas; a capacitação dos/das profissionais e uma estratégia de comunicação interna horizontal de tudo o que o envolve.

1. O que é o Coronavírus – Covid-19
2. Principais Sintomas
3. Transmissão da infeção
4. Medidas de Proteção
5. Definição de Caso Suspeito
6. Medidas de Proteção a ter com os Utentes
7. Sala de “isolamento”
8. Procedimentos num Caso Suspeito
9. Procedimentos perante um Caso Suspeito Validado
10. Procedimento de vigilância de contactos próximos
11. Efeitos na atividade do GASC

12. Medidas de prevenção específicas a adotar no Projecto Sorrir
13. Medidas de prevenção específicas a adotar no SAAS
14. Medidas de prevenção específicas a adotar no Refeitório Social
15. Medidas de prevenção específicas a adotar no Projeto Um Teto para todos
16. Medidas de prevenção específicas a adotar na Casa Abrigo

A equipa, que foi construída internamente, foi a base para todo o desenho estratégico do Plano de Contingência, acompanhamento e monitorização do mesmo.

De facto, o envolvimento direto de profissionais de enfermagem que conhecem de forma muito próxima todas as valências do GASC e as especificidades da nossa população alvo, constitui-se uma enorme mais-valia em toda a gestão, permitindo a definição de orientações e informações à equipa, de forma estruturada e com um suporte técnico especializado aos/às Diretores/as Técnicos das diferentes equipas, o que se afigurou como uma importante fonte de segurança aos/às profissionais e à Coordenação Geral e Direção do GASC.

Todas as valências sofreram alterações nos seus modelos de trabalho com particular destaque para a resposta do Refeitório Social que viu-se obrigada a ter que adotar a modalidade de take-away para todos/as os/as seus utentes, aumentando substancialmente o número de refeições fornecidas, e as respostas que envolvem atendimento, as quais tiveram que adotar modelos mistos de atendimento telefónico e presencial, salvaguardando-se que nenhuma situação urgente e especialmente vulnerável ficasse sem a possibilidade de atendimento presencial.

De uma forma geral, aplicou-se a modalidade de teletrabalho, com períodos de horário presencial; modalidade de horário fixo em regime misto presencial e teletrabalho; modalidade de equipas em espelho; modalidade de horários desfasados, ajustando-se cada situação à situação pessoal e familiar de cada colaborador/a e ao seu perfil de funções e tarefas.

## CONCLUSÃO

2020 foi um ano como nenhum anterior! Um ano de que não há memória!

Atípico, desafiante, exigente e, mais do que nunca, que apelou ao trabalho eficiente e rápido das entidades do setor social e solidário. Não um trabalho igual como ao dos anos anteriores, que nunca o é na verdade, mas um trabalho recriado em modelos adaptados que exigiram criatividade, flexibilidade, forte sentido de trabalho em equipa e, mais do que nunca, proximidade no trabalho em REDE.

Um dos grandes efeitos colaterais da pandemia foi precisamente a redefinição de prioridades e o foco naquilo que realmente interessa. E, neste processo, a gestão e a liderança assumiram-se com particular impacto, pois precisamos de atender (ainda mais) às necessidades das equipas que, tal como na área da saúde, não pararam.

Este desafio permanente de alinhar: a prevenção da propagação da pandemia por SARS-coV-2 e a gestão e a revisão contínua de planos de contingência; a atenção às necessidades dos profissionais (e da pessoa para além do profissional), porque também estes tinham receio por si e pelas suas famílias; a garantia da manutenção dos serviços e respostas aos/às utentes, que não podiam ser interrompidos; a gestão do aumento de procura de apoio por parte da população, sobretudo no que à alimentação diz respeito; a necessidade de se preparar a instituição para aumentar a sua capacidade de resposta,... todas estas dimensões implicaram uma grande concertação, planeamento, atenção e gestão assente no princípio da tomada de decisão flexível. Um modelo excessivamente burocratizado e hierarquizado seria a pior opção quando o contexto nos obriga a mergulhar na incerteza do que o amanhã nos reservará.

E ainda bem que o fizemos assim, desde o órgão de gestão máxima até todas as chefias intermédias, uma gestão flexível, que confia nas suas equipas, porque com isto e com um modelo de gestão de recursos humanos que valoriza a equipa como REDE e a Rede de parceiros com a REDE uns dos outros, destacamos alguns dados importantes que revelam ganhos marcantes deste ano:

- **0 casos de infeção por SARS-coV-2 no seio da equipa por transmissão interna no GASC;**
- Nenhuma equipa em *dropout*;
- O aumento da capacidade de resposta do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas para o dobro (de 228 para 456);

- O aumento da resposta do Refeitório Social, com uma média de 66 utentes, perfazendo quase o dobro da capacidade protocolada;
- A Casa Abrigo manteve a lotação em 7 utentes, capacidade máxima no âmbito do plano de contingência definido para a valência;
- O SAAS conseguiu manter os objetivos contratualizados com a Segurança Social, de 350 diligências por mês, tendo assegurado a gestão de 592 sinalizações no total do ano, garantindo uma resposta a um número exponencialmente expressivo de pedidos de ajuda;
- O Projeto Um Teto para Todos teve um total de 14 utentes integrados durante o ano e, pese não ter procedido a acolhimentos novos, conseguiu dar respostas às principais necessidades do grupo acolhido, o que foi particularmente exigente no contexto da pandemia;
- O Projeto Sorrir, pese ter diminuído o número de consultas realizadas face a 2019, manteve estável o número de novas entradas/reentradas, o que é um dado muito importante que revela a importância desta resposta de proximidade e de que não falhamos a quem quis pedir ajuda ao nível do tratamento;
- O Projeto Ser Igual, naturalmente também teve que reformular o seu modelo de atuação, potenciando novas formas de comunicação digitais e divulgação deste e de outros recursos junto das vítimas, tendo conseguido, no geral, manter o cumprimento das suas metas contratualizadas em candidatura;
- O arranque do Espaço Noturno de Pernoita Temporária a 23 de dezembro, iniciativa da Câmara Municipal de Barcelos, em que o GASC se assumiu com um parceiro técnico para a implementação desta resposta vocacionada para os sem-abrigo, em especial para a fase de vaga de frio.

Ainda nos destaques deste ano, sublinhamos a enorme e preciosa colaboração da Equipa de Informação e Consultoria Interna COVID-19, criada no GASC, com recursos internos da área da enfermagem e psicologia, que foram incansáveis no apoio a toda a fase de preparação, desenvolvimento e monitorização do Plano de Contingência e a quem o GASC deixa formalmente uma nota de mérito e gratidão.

A vida, um ano depois, mostra-nos que não voltaremos atrás. "A normalidade pela qual tanto ansiamos não é um lugar já conhecido a que se torna, mas uma construção nova na qual temos que nos empenhar" (D. José Tolentino Mendonça).

Acreditamos que o impacto da pandemia ainda só agora se começa a ver e poderá durar anos até desvanecer. Cabe a todas as entidades do setor social e solidário a mobilização de novos recursos e formas de dar resposta a este impacto.

A "humanocracia" será uma via fundamental para que possamos alinhar pessoas com resultados neste setor e o estreitar do trabalho em REDE a única forma de potenciar mais-valias em que a soma das partes é diferente do todo. Temos investido muito nisto! A convicção plena de que os/as profissionais só podem ter níveis de excelência se lhes for dado o ônus da Missão, numa gestão que se quer humanizada. Quando se cuida das pessoas, elas cuidam dos resultados!

Aos nossos parceiros, deixamos uma mensagem de gratidão - MUITO OBRIGADO!

Mas, mais do que nunca, à NOSSA EQUIPA do GASC, e aos/às nossos/as voluntários/as, MUITO OBRIGADO, deve-se a cada um/a deles/as os resultados mas importantes que permitiram, dentro do possível, não falharmos com as pessoas! E isso é o que não pode acontecer!

Barcelos, 29 de Abril de 2021

A Direção do GASC

*Suzana Maria Borja Balse*

*Maria Helena Medeiros Cavalle Lourenço*

*Roberto Miguel Soares Cavalle*

